

Atividades com Comunicação & Educação Ano XIII – n. 2

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP.

Educadora e pesquisadora do CAEM – Centro de Aperfeiçoamento do Ensino da Matemática do IME-USP. Professora das FOC – Faculdades Oswaldo Cruz. Membro da Equipe SiteEducacional.

E-mail: ruthri@uol.com.br

Resumo: As atividades propostas privilegiam a discussão sobre a relação entre escola e trabalho, baseadas na afirmação de que é preciso garantir aos jovens sólida formação cultural para a inserção no mercado de trabalho, bem como a construção de uma consciência individual e coletiva dos significados e contradições presentes no mundo do trabalho e das possibilidades de transformação. A autora destaca três atividades abordando os temas *Saberes na formação profissional, Recepção da mídia televisiva e sua interferência nas representações de jovens em formação profissional* e *O potencial educativo dos quadrinhos e dos jogos virtuais*.

Palavras-chave: educação, trabalho, recepção, linguagem, comunicação.

Abstract: The proposed activities, which privilege discussion about the relationship between school and Work, are based on the statement that it is necessary to ensure solid cultural formation for the labor insertion of youth. They also aim the building of an individual and collective consciousness of the meanings and contradictions present in the world of work and of the possibilities of change. The author highlights three activities to broach the subjects: *Knowledge in professional formation, Reception in television media and its interference in representations of youth in professional formation* and *The educative potential of comics and virtual games*.

Keywords: education, work, reception, language, communication.

“Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados.”¹

A escola é uma organização de trabalho e que prepara futuros trabalhadores, reproduzindo representações, valores e condições de trabalho da sociedade, esta condicionada por fatores estruturais. Pode, porém, desempenhar um papel importante na inclusão social de grupos discriminados, embora dependa das políticas públicas e de investimentos que modifiquem as condições de trabalho dos educadores.

1. FREIRE, P. *Educação e mudança*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 61.

O mundo do trabalho constitui, igualmente, um espaço de educação. Nele se tem o aprendizado de um conjunto de habilidades, e é necessário que seja reconhecido o valor formativo do trabalho, em particular, quando inserido no sistema educativo. O estabelecimento de pontes entre os sistemas educativos e a vida profissional poderia completar a formação de jovens.

Na discussão sobre a relação entre escola e trabalho, o que se afirma é que garantir aos jovens sólida formação cultural, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes de cooperação, solidariedade e justiça, contribui significativamente tanto para a inserção no mercado de trabalho quanto para a formação de uma consciência individual e coletiva dos significados e contradições presentes no mundo do trabalho e das possibilidades de transformação. O filósofo Yves Schwartz, na entrevista a Roseli Fígaro – *Um passeio pelo bosque da filosofia: Yves Schwartz, um pensador da atividade humana, sempre inédita e regida por valores* –, relata seus estudos teóricos e práticos sobre os saberes do trabalho, o que é educação ou formação para o trabalho e as relações entre os seres humanos no mundo do trabalho, fazendo uma ponte entre trabalho e universidade.

As representações sociais dos jovens que se preparam para ingressar no mundo do trabalho são abordadas no artigo de Paulo de Jesus e Nara Silvana Albuquerque Patriota – *A recepção de Malhação e o cotidiano de prováveis extensionistas rurais em formação* –, com a intenção de verificar se as mensagens da mídia televisiva de um espaço urbano exercem influência no cotidiano dos jovens de uma escola de agrotécnica, no que se refere à sua formação profissional, suas aspirações para o trabalho e nas relações com os familiares.

Torna-se necessário problematizar como, por meio dessas representações e das relações vividas em seu interior, a escola pode atuar para superar práticas e valores que discriminam trabalhadores e colaboram na aceitação da pobreza, e como pode acolher o jovem trabalhador ou aquele que se prepara para ingressar no mercado de trabalho.

No artigo *A postura educativa de O Tico-Tico: uma análise da primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos*, Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos fazem a análise crítica de um dos quadrinhos mais antigos do País, que, ao propor um modelo de educação, incutia proposições moralistas as quais discriminavam, por exemplo, as classes populares e suas relações com o trabalho.

O depoimento de Paula Saldanha traz outro panorama para o tema do trabalho, ou seja, o trabalho com os meios de comunicação. Em *Mostrar o Brasil e suas populações! Esta é a tarefa sobre a qual tenho me debruçado por longos anos*, Paula faz um relato de sua ação na televisão, criando o primeiro telejornal para crianças e jovens, e, hoje, os documentários sobre meio ambiente, grupos indígenas e outras populações tradicionais; ressalta o respeito às diferentes culturas e a importância desse veículo nas áreas mais distantes do território brasileiro.

As atividades a seguir têm como propósito discutir questões relativas ao trabalho e ao comportamento do mercado de trabalho, apontando as mudanças que estão ocorrendo com a introdução de novas tecnologias e a necessidade de a escola garantir aos jovens sólida formação cultural, bem como a construção de uma consciência individual e coletiva dos significados e contradições presentes no mundo laboral e das possibilidades de transformação.

PRIMEIRA ATIVIDADE

Saberes na formação profissional

A atividade objetiva refletir sobre os saberes do trabalho e sua relação com a educação, na perspectiva de um filósofo. Na entrevista *Um passeio pelo bosque da filosofia: Yves Schwartz, um pensador da atividade humana, sempre inédita e regida por valores*, Yves Schwartz, criador do Departamento de Ergologia da Universidade de Provence, faz considerações sobre a necessidade de retrabalhar a noção de trabalho por meio da imersão na atividade humana.

A atividade que propomos pode ser realizada no Ensino Médio e nos diferentes anos dos cursos de graduação. O momento que consideramos adequado é durante o estudo da inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos. Foi organizada na seguinte seqüência didática:

- 1) Propor a discussão do texto, em grupos, começando pelas considerações:

O mundo do trabalho passou por muitas mudanças nas últimas décadas, as tecnologias de informação e de comunicação foram incorporadas, criaram um novo meio ambiente informatizado e automatizado.

Dante disso, a pergunta: O trabalho humano tornou-se mais desvalorizado com essas mudanças?

- 2) Realizar a síntese das idéias surgidas nos grupos e analisá-las, tendo como referencial as opiniões do entrevistado sobre a questão.
- 3) Continuar a reflexão com as perguntas: Como pode ser a formação profissional neste quadro de mudanças? Que saberes são necessários para os jovens que estão ou vão se integrar no mercado de trabalho? Qual é o papel das instituições de ensino nesse quadro de mudanças?
- 4) Comparar as idéias dos grupos com os relatos do entrevistado sobre seus estudos e discutir sua proposta de *Grupos de encontro de trabalho*, e se a mesma é viável nos ambientes de trabalho ou em instituições de alunos.

É importante que o jovem perceba a necessidade de gerar um novo olhar sobre o trabalho real e daí poder emergir os valores que se trabalham, retrabalham-se, dentro dos meios da atividade. A entrevista com Schwartz traz esta discussão abordando quais são os saberes do trabalho, o que é a educação ou

formação para o trabalho, o que significa geri-lo, o que é trabalho e o que se cria entre os indivíduos no mundo do trabalho.

Existem muitas dificuldades, como ressalta o entrevistado, mas “É uma questão central – existe um lado de eficácia pedagógica e um lado de direção política, ou seja, o governo da humanidade por ela mesma”.

SEGUNDA ATIVIDADE

Recepção da mídia televisiva e sua interferência nas representações de jovens em formação profissional

No artigo *A recepção de Malhação e o cotidiano de prováveis extensionistas rurais em formação*, os autores, a partir de situações da telenovela *Malhação*, trazem à tona o relacionamento conflituoso entre o jovem e o adulto e as experiências de ambos no cotidiano ficcional, abordando questões de comportamento social e de valores éticos e profissionais.

Com o propósito de conhecer como os jovens de uma escola rural de Pernambuco ressignificam as mensagens urbanas veiculadas pela televisão e a influência delas no cotidiano desses futuros profissionais, no que se refere à sua formação profissional, suas aspirações para o trabalho na área agrotécnica e nas relações familiares, os autores elaboraram uma pesquisa envolvendo esses alunos.

Com os dados relatados no artigo propomos a atividade, sendo o público-alvo os jovens do Ensino Médio, em particular, de cursos profissionalizantes, com a seqüência didática a seguir:

- 1) Verificar se os jovens assistem à telenovela *Malhação* e qual a sua opinião sobre os temas veiculados.
- 2) Gravar alguns episódios da telenovela que tratem de relações profissionais e familiares e promover uma sessão de vídeo para os alunos, discutindo as relações abordadas.
- 3) Solicitar aos alunos que escolham um dos episódios sobre relações profissionais e que teçam um comentário crítico por escrito. Pode ser um dos que assistiram na escola ou diretamente da televisão.
- 4) Realizar uma análise dos comentários e sintetizar na sala de aula as principais idéias abordadas nas redações.
- 5) Pedir que os alunos, em grupo, façam a leitura do artigo, relacionando sempre que possível as idéias discutidas nas redações.
- 6) Propor que entrevistem jovens trabalhadores de sua cidade sobre os temas tratados no artigo e que estas entrevistas sejam gravadas em vídeo.
- 7) Promover uma sessão com os vídeos destas entrevistas, convidando os entrevistados para assisti-la.

Para subsidiar o trabalho com a gravação dos vídeos sugerimos ao professor, como mediador da atividade, a leitura do artigo *A experiência audiovisual nos espaços educativos*, de Eloiza Gurgel Pires, em especial o item Apropriação da linguagem audiovisual, em que a autora discute os conceitos de apropriação e de representação.

No contexto sociocultural em que ocorrem as gravações, os alunos estão construindo o conhecimento baseado em suas linguagens e leituras do mundo do trabalho. As idéias e representações aparecem no contato com os trabalhadores no seu cotidiano, revelando as percepções, convivências sociais e os modos de estar no mundo.

É importante lembrar que, nas representações dos jovens, o mundo do trabalho está relacionado com o mundo dos adultos; e é um fato que as famílias, tanto ficcionais como reais, vivem dificuldades de relacionamento: de um lado os pais e patrões e de outro os jovens.

O artigo de Paulo de Jesus e Nara Silvana Albuquerque Patriota denota esse relacionamento conflituoso entre o jovem e o adulto, mas também revela que o sujeito-receptor não é mais passivo diante das mensagens da mídia televisiva, e que outras mediações ocorrem, como: escola, família, bairro, grupos sociais e leituras do mundo.

TERCEIRA ATIVIDADE

O potencial educativo dos quadrinhos e dos jogos virtuais

A atividade tem como objetivo discutir o potencial educativo dos quadrinhos e dos jogos virtuais, situando cada um deles em seu momento histórico. O artigo *A postura educativa de O Tico-Tico: uma análise da primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos*, de Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos, trata de uma revista de quadrinhos que exerceu grande influência no modelo de educação para a infância, que privilegia o civismo, os bons costumes e a religiosidade, na primeira metade do século passado.

Já a Experiência *Brincando e aprendendo nos mundos virtuais: o potencial educativo dos games de simulação*, de Dulce Márcia Cruz e Paulo César Abdalla Ilha, está situado na atualidade e descreve uma pesquisa sobre os conteúdos e estratégias didáticas de algumas disciplinas usando *games*, e as mudanças na criação, administração e regulação das situações educacionais com o uso da inovação.

A atividade que propomos pode ser trabalhada nos diferentes anos do Ensino Básico e está organizada na seguinte seqüência didática:

- 1) Iniciar o diálogo na sala de aula sobre os quadrinhos preferidos dos alunos, registrando os títulos no quadro e identificando a fonte: TV, revistas, internet, entre outras.
- 2) Solicitar que, em grupo, façam uma pesquisa sobre os quadrinhos veiculados nas mídias citadas, registrando o título e a procedência.
- 3) Realizar o fechamento na sala de aula, relacionando os quadrinhos preferidos com os pesquisados. Analisar as mensagens presentes em ambos e observar o público a que se destinam.
- 4) Solicitar a leitura do artigo *A postura educativa de O Tico-Tico: uma análise da primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos*, dando ênfase aos seguintes pontos retirados do item Uma visão crítica:
 - a) Nenhuma produção é neutra;
 - b) O quadrinho *O Tico-Tico* e sua interferência na integração do jovem no mercado produtivo;
 - c) Como o quadrinho *O Tico-Tico* retrata a infância, meninos e meninas, e suas relações com os adultos;
 - d) Como o quadrinho *O Tico-Tico* trata os negros;
 - e) Como as classes populares são apresentadas no quadrinho e sua relação com o trabalho;
 - f) Realizar a análise comparativa entre as mensagens levantadas nos quadrinhos selecionados pelos alunos e a análise crítica do autor das mensagens do quadrinho *O Tico-Tico*.

Com as informações, o professor poderá situar o quadrinho *O Tico-Tico* na linha do tempo, mostrando as principais características políticas, sociais e educacionais desse momento da nossa história e fazer um paralelo com o momento atual e a globalização na cultura dos quadrinhos.

Retomar as informações que os alunos registraram sobre os quadrinhos veiculados nas mídias e verificar quais deles foram transformados em jogos e as possibilidades de trabalho com estes na sala de aula de informática, envolvendo várias disciplinas.

Para subsidiar o trabalho do professor, sugerimos a leitura do artigo *Brincando e aprendendo nos mundos virtuais: o potencial educativo dos games de simulação*, que trata de um jogo específico, o *SimCity4*. Nas conclusões do artigo, o professor encontrará situações parecidas com as suas dificuldades de trabalho na sala de aula, como: a falta de infra-estrutura para as demandas de uso de novas tecnologias, a resistência da escola ao encaixe de atividades lúdicas, o limite do tempo, entre outras.



Informações e critérios para publicação na REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

- A publicação é quadromestral: setembro/dezembro; janeiro/abril; maio/agosto.
- Os artigos têm fluxo contínuo, podendo, portanto, ser recebidos a qualquer momento. A resposta é enviada logo após a apreciação do Conselho Editorial.
- A revista não é temática. A pauta é feita de acordo com o número de colaborações recebidas. Havendo necessidade de pautar um tema específico, solicita-se a colaboração de um especialista.
- Os artigos devem ser originais.
- Os títulos devem ser curtos, e a intertitulação é necessária.
- Os textos apresentados em congressos, simpósios e seminários são aceitos, com a condição de estarem estruturados em forma de artigos, serem inéditos e estarem de acordo com as normas de publicação.
- Os artigos devem ser encaminhados com a indicação da seção da revista para a qual são mais adequados. Para os artigos internacionais, os textos podem estar escritos em inglês, espanhol, italiano ou francês (todos serão traduzidos para o português).
- Cada artigo deverá ter no máximo 20 mil e no mínimo 14 mil caracteres, com espaço, e apresentar as referências bibliográficas completas apenas e exclusivamente nas notas de rodapé, listando ao final somente a referência bibliográfica. Quaisquer outros comentários devem estar incorporados ao texto. Os títulos de obras estrangeiras devem vir acompanhados da tradução em português, colocada entre parênteses.
- Os artigos devem trazer resumo e abstract (inseridos no início do texto) com no máximo 10 linhas e 5 palavras-chave, em português e inglês, e no caso de artigo em língua estrangeira, na língua original e em português. Devem ser digitados em times new roman, corpo 12, entrelinhas com espaço 1,5 e seguir as normas da ABNT (no caso de texto em língua estrangeira, as referências devem estar completas para que sejam reestruturadas pelo editor de acordo com a ABNT).
- Os artigos preferencialmente devem estar impressos e ser enviados pelo correio, acompanhados de arquivos eletrônicos em CD-ROM. Devem trazer as seguintes informações: título do artigo e nome do autor, além de seus dados pessoais (incluindo e-mail).
- Os trabalhos serão examinados através do sistema blind review, em que os autores não são identificados pelo conselho editorial em nenhuma fase da apreciação. Para tanto, em folha à parte, o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações:
 - a) título do trabalho;
 - b) nome completo;
 - c) titulação acadêmica máxima;
 - d) instituição onde trabalha(m) e a atividade que exerce(m);
 - e) endereço completo para correspondência;
 - f) telefone e e-mail para contato;
 - g) apontar (caso necessário) a origem do trabalho, a vinculação a outros projetos, a obtenção de auxílio para a realização do projeto e quaisquer outros dados relativos à produção do material.

Ilustrações

- As fotografias devem ser nítidas, no tamanho máximo de 9 x 14 cm, e apresentadas em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel brilhante, em preto e branco.
- As figuras devem ser apresentadas no tamanho máximo de 20 x 30 cm, em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel, em preto e branco.
- Quadros e tabelas devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Assinalar, no texto, pela ordem, o local de inclusão.
- Para reimpressão de fotografias, figuras, quadros e tabelas extraídos de outros textos, deve ser indicada a fonte de referência e anexada a autorização da fonte e do autor.
- Todas as imagens devem vir acompanhadas de legenda e em arquivos separados do texto.

Endereço: Revista **Comunicação & Educação** – CCA-ECA-USP
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, sala 12, térreo.
CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo/SP
Fone/fax: (+5511) 3091-4063

e-mail: comueduc@edu.usp.br | site: www.eca.usp.br/comueduc